

28Jul2008 [notícia]

### **«Combatentes querem trazer mortos de África»**

Movimento Cívico iniciou recolha de assinaturas pedindo a trasladação dos 3026 militares do Ultramar.

O Movimento Cívico de Antigos Combatentes está a promover um abaixo-assinado, por todo o país, pedindo a trasladação dos mortos da guerra do Ultramar. Só dessa forma, consideram, se fechará o ciclo da descolonização.

A recolha de assinaturas teve início no passado dia 10 de Junho e é, no entender de José Nascimento Rodrigues, do Movimento Cívico de Combatentes, "uma nova luta sem armas". Para além do apoio de mais de duas dezenas de associações de antigos combatentes que, no terreno, estão a recolher as assinaturas, o Movimento Cívico - criado em 2006 - espera contar, em breve, com a participação da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) que, conta o responsável, "se mostrou sensível ao problema".

As pretensões do Movimento Cívico foram dadas a conhecer, ontem, no decorrer do quinto encontro de pára-quedistas em Fátima, iniciativa que contou com a participação de cerca de dois milhares de pessoas, entre actuais e antigos 'boinas verdes' e respectivos familiares.

José Nascimento Rodrigues explicou que "o sonho" de devolver às famílias os corpos dos "3026 militares que pereceram em combate" e que estão "abandonados em cemitérios e campos em estado degradado" ganhou uma nova dimensão com a recente trasladação dos três últimos pára-quedistas, falecidos em 1973, na Guiné.

"As dificuldades terão que ser ultrapassadas porque sentimos que, no país, toda a gente está sensível para que este problema seja resolvido", afirmou, frisando que a vontade terá, agora, que partir do Governo português e dos governos dos países africanos de expressão portuguesa - Angola, Guiné e Moçambique. "Tem que haver muitas negociações e uma dose de boa-vontade para se conseguirem as autorizações necessárias para trazer esses corpos para cá", considerou.

Mas está optimista em relação aos resultados. "No espaço de quatro ou cinco anos, isso será possível", defende, acrescentando que o desejo do Movimento Cívico que representa é de que, "a 10 de Junho de 2012, essa situação possa estar resolvida".

As assinaturas, que poderão ascender a mais de 100 mil, serão entregues na Assembleia da República ainda este ano ou no início de 2009, explicou.

O encontro de pára-quedistas em Fátima contou, este ano, com a organização de Joaquim Fialho e Luís Andrade. Para além do convívio, actuais e antigos 'boinas verdes' partilharam uma preocupação: a extinção que parece pairar sobre a carreira dos pára-quedistas que chegaram a ser considerados "das melhores tropas de elite do mundo".

(jornalista Helena Silva)

» Comentários

Nunca deveriam abandonar esses homens! Devem repatriar todos os corpos, o mais rapidamente possível e a despesapaga pelo Estado, pois morreram pela Pátria!

(André 28Jul2008 01:54, France)

Considero a causa muito nobre, mas:

1 - Já passaram mais de 34 anos sobre a morte dos últimos militares portugueses sacrificados na guerra colonial.

2 - É pouco provável restem alguns vestígios dos respectivos cadáveres nas supostas sepulturas.

3 - Mesmo na altura em que os infelizes morreram (explosões, minas incendiárias), houve situações em que não foi possível recuperar sequer fragmentos dos cadáveres! E isso foi detectado, quando passados anos, se verificou que alguns caixões tinham vindo vazios, apenas para que se prestasse homenagem à memória dos falecidos e os familiares "fizessem o luto".

3 - A maioria dos pais dessas vítimas, cujos cadáveres não puderam ser repatriados, já faleceu e os que ainda estão vivos são idosos. A "reabertura da ferida emocional" vai-lhes provocar um enorme sofrimento! Ponderar quanto lhes custará reavivar essa ferida!

4 - A propósito, e porque isso também me magoa muito, olhemos para o que se passa com as memórias evocativas dos militares portugueses MORTOS DA 1ª. GRANDE GUERRA! Em quantos edifícios públicos (antigos quartéis, p.ex.) as lápides com os nomes foram pura e simplesmente arrancadas e destruídas para "fazer obras"? Em que estado lastimoso de abandono estão muitos dos monumentos?

5 - Neste debate de saudade e homenagem, atrevo-me a propôr que se recuperem os monumentos e lápides evocativas de todos os militares portugueses mortos em todas (e quaisquer) guerras. E se fôr possível, também, recuperar as lápides funerárias dos militares que ao longo dos tempos morreram e foram sepultados nos territórios então ultramarinos (sem esquecer que na citada 1ª Grande Guerra foram muitos milhares!), que estão espalhadas por muitos cemitérios, nessas ex-colónias, que ainda durante a soberania portuguesa estavam praticamente abandonados - (como o da Ilha de Moçambique, Mossuril, etc., etc.).

(Fustibus 28Jul2008 16:25, Porto)

[http://jn.sapo.pt/Paginalnicial/Sociedade/Interior.aspx?content\\_id=972374](http://jn.sapo.pt/Paginalnicial/Sociedade/Interior.aspx?content_id=972374)